

JOGOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE BIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Alexandre André Lins e Souza Júnior ¹
Aisha Samara da Silva Melo ²
Maria Danielle Araújo Mota ³

INTRODUÇÃO

A Biologia pode se caracterizar como uma matéria fundamental na formação de cidadãos críticos, reflexivos e alfabetizados cientificamente. Conforme Chassot (2014, p. 62), a Alfabetização Científica é “o conjunto de conhecimentos que facilitariam os homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivem”. Assim, o Ensino de Biologia deve proporcionar aos estudantes a compreensão dos processos e fenômenos biológicos e sua contextualização com a realidade.

Para que esses objetivos sejam alcançados, o professor pode buscar utilizar recursos, metodologias e abordagens que facilitem este processo. Krasilchik (2004), dispõe que o docente deve buscar utilizar de variadas modalidades didáticas, visando atender à pluralidade encontrada em sala de aula, facilitando o processo de aprendizagem dos estudantes. Com isso, a diversidade de metodologias em sala de aula pode auxiliar na compreensão do conteúdo e no entusiasmo dos estudantes.

O uso de Jogos Didáticos (JD) no Ensino de Biologia pode proporcionar um processo de ensino e de aprendizagem lúdico e participativo. Conforme Silva *et al.* (2020), os JD devem ser visualizados como instrumentos facilitadores da aprendizagem dos estudantes, desde que apresentem uma intencionalidade pedagógica, visando romper com ideias reducionistas as quais os enxergam apenas com caráter lúdico. Dessa forma, a depender da sua utilização, os JD podem potencializar o ensino e a aprendizagem dos estudantes.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, alexandre.andre@ufrpe.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, aisha.melo@ufrpe.br;

³ Orientadora, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, danielle.araujom@ufrpe.br;



METODOLOGIA

A aplicação do jogo ocorreu numa escola pública da região no formato de mostra didática, na qual os jogos foram expostos e estudantes e professores da educação básica e superior participaram. Assim, a partir do planejamento, elaboração e aplicação do jogo, foram registradas observações a fim de subsidiar o presente relato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos por meio da experiência na elaboração e aplicação do jogo permitiu identificar aspectos fundamentais referentes à formação docente e ao uso de Jogos Didáticos no Ensino de Biologia. Esses aspectos foram organizados em três categorias, sendo elas: **i)** Participação e interação dos estudantes; **ii)** Reflexões sobre a Formação Docente; **iii)** Possibilidades e desafios.

i) Participação e Interação dos Estudantes.

Durante a aplicação do JD com os estudantes, observamos que houve a construção de um ambiente de interação e participação, no qual, os estudantes adotaram um papel ativo no seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, partindo dos ideais construtivistas, o conhecimento se dá pela interação entre o interno e externo, por isso a utilização de aulas meramente expositivas nas quais não consideram-se a relação entre os envolvidos, não colabora com a construção do conhecimento (Scarpa; Campos, 2018). Sendo assim, o JD ao proporcionar este momento de interação e diálogo entre os estudantes e docente,



demonstrou que sua utilização pode proporcionar um Ensino de Biologia mais contextualizado e colaborativo.

Também constatamos um maior nível de envolvimento dos estudantes que participaram de maneira proativa na resolução do jogo. Os JD além de promoverem uma aula dinâmica, na qual os estudantes possam construir conhecimento a partir da ludicidade, também proporcionam ao docente a possibilidade de mobilização de diferentes habilidades dos estudantes, motivando-os (Conceição; Mota; Barguil, 2020).

Dessa forma, observamos que os JD configuram-se como um recurso capaz de promover a aprendizagem dos estudantes por meio da ludicidade, como também ampliar as oportunidades de reflexão e mediação do professor com os discentes.

ii) Reflexões sobre a formação docente

A experiência de aplicação do jogo, permitiu o estabelecimento de um diálogo entre licenciandos e docentes, possibilitando uma rica troca de experiências. Conforme Tardif (2002), a prática docente apresenta diversos saberes, dentre eles os saberes disciplinares, que são adquiridos por meio da matriz curricular dos cursos, e os saberes experienciais, construídos por meio da prática pedagógica e o exercício de suas funções.

Assim, a interação entre docente e licenciando proporcionou um espaço de aprendizagem mútua, no qual os licenciandos puderam usufruir da experiência profissional dos docentes, enquanto estes refletiram sobre suas práticas e observaram proposições e recursos didáticos possíveis para o ensino de Biologia.

A vivência experienciada contribuiu para a Formação Inicial (FI) dos licenciandos, visto que possibilitou uma aproximação e reflexão sobre a prática docente. Pimenta (1996), afirma que a FI de professores não busca formar um professor por completo, e sim colaborar com sua formação, dado que se trata de um processo permanente, no qual deve haver o desenvolvimento da capacidade de refletir a respeito da própria prática pedagógica e, a partir disso, transformar sua identidade docente. Assim, esta interação entre docentes, licenciandos e estudantes possibilitou uma visão crítica sobre a utilização de Jogos Didáticos no ensino de Biologia, contribuindo com a construção da identidade docente.

iii) Possibilidades e desafios

A aplicação do JD permitiu a visualização de diversas possibilidades de utilização do material, desde a revisão do conteúdo até o levantamento dos conhecimentos prévios.



Quando bem elaborados, os Jogos Didáticos podem ampliar o conhecimento dos estudantes, proporcionando maior participação e interesse (Barros, 2023). Dessa forma, a interação entre docente, licenciando e estudante ampliou o olhar para a utilização do jogo na escola “real”, que apresenta desafios e particularidades como salas de aulas lotadas e falta de infraestrutura, mostrando que é possível utilizá-lo de variadas formas a depender dos objetivos e condições encontradas.

Por outro lado, a elaboração do jogo apresentou alguns desafios, como o tempo dedicado à sua elaboração e planejamento. A partir de uma revisão de literatura, Alves e Nunes (2025, p. 74-75), constataram que os principais desafios na utilização de jogos didáticos no Ensino de Biologia são a “existência de salas com muitos alunos, a desmotivação docente e a necessidade de tempo para planejamento e avaliação, e não apenas para a execução”. Assim, embora a elaboração de um JD apresente desafios, também apresenta possibilidades, que enfatizam a importância do JD como um recurso facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o JD se apresenta como um recurso pedagógico valioso no Ensino de Biologia, visto que possibilita maior participação e interação dos estudantes em sala de aula. Os desafios enfrentados na elaboração e aplicação do material reforçam a necessidade de uma formação mais voltada ao desenvolvimento e uso de materiais didáticos na Educação Básica, visando garantir sua real aplicabilidade na diversidade encontrada nas salas de aula.

Além disso, os JD se mostraram como ferramentas capazes de facilitar a aprendizagem dos estudantes, possibilitando maior autonomia do discente e desenvolvendo aspectos como pensamento crítico na resolução de problemas. Dessa forma, é necessário buscar ampliar a utilização de JD no Ensino de Biologia, mas assegurando que sua utilização esteja alinhada com a construção do conhecimento pelos estudantes, equilibrando o lúdico e o educativo.

Palavras-chave: Formação Docente, Iniciação a Docência, Formação de Professores, Biologia



REFERÊNCIAS

- ALVES, Jovana Angela; NUNES, Lorena de Almeida Cavalcante Brandão. Potencialidades, desafios e possibilidades do uso de jogos no ensino de biologia: uma revisão de literatura nacional. **Educação e (Trans)Formação**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 64-78, 26 mar. 2025.
- BARROS, Denise Lourene Sena; ALVES CAVALCANTI, Ágata Laisa Laremborg; FRANÇA-CARVALHO, Antonia Dalva; LUSTOSA, Maria do Carmo Gomes; ARAÚJO, Edmilsa Santana de. Os jogos didáticos como instrumento facilitador do ensino de ciências na escola do campo. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 16, n. 8, p. 11510-11527, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.8-144.
- CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 6. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. 368 p. (Coleção Educação em Química)
- CONCEIÇÃO, Alexandre Rodrigues da; MOTA, Maria Danielle Araújo; BARGUIL, Paulo Meireles. Jogos didáticos no ensino e na aprendizagem de Ciências e Biologia: concepções e práticas docentes. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 5, p. 1-26, 2 abr. 2020. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3290>.
- KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. Edusp, 2004.
- LUDKE, Menga; ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Rev. Fac. Educ.** [online]. 1996, vol. 22, n. 2, pp. 72-89. ISSN 0102-2555.
- SCARPA, Daniela Lopes; CAMPOS, Natália Ferreira. Potencialidades do ensino de Biologia por Investigação. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 32, n. 94, p. 25-41, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0003>.
- SILVA, Fernando Barros da; CONCEIÇÃO, Alexandre Rodrigues da; SANTOS, Bibiane de Fátima; MOTA, Maria Danielle Araújo. Jogos didáticos e meio ambiente: estimulando o interesse dos estudantes nas aulas de Ciências. In: SILVA, Wanderson Diogo Andrade da; FREITAS, Bruno Miranda; COSTA, Elisangela André da Silva (Orgs.). **Experiências da formação de professores na escola e na universidade**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. p. 195-210.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

